GOIAS (PROVINCIA) PRESIDENTE

(IGNACIO RAMALHO)

RELATORIO ... 1 MAIO 1847

INCLUI ANEXOS

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

# RELATORIO

QUE A'

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

DE

# GOYAZ

APRESENTOU NA SESSÃO ORDINARIA

DE 1847

O EXM. PRESIDENTE

DA

# MESMA PROVINCIA

DOUTUR JOAQUIM IGNACIO RAMALHO.

GOYAZ

GOYAZ. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1847.

*Senhores da Assembléa Legislativa Provincial.*

Cumprindo o preceito da Lei, segunda vez tenho a honra de comparecer entre Vós para instruir vos dos negocios da Provincia, e propor-vos as medidas que me pareeem mais adquadas ao desenvolvimento social desta interessante parte do Solo Brasileiro. Fiz quanto esteve em minhas debeis forças para orientar vos na tarefa do que vos achaes encarregados; as vossas luzes porem suppriráõ as lacunas, que encontrardes neste limitado trabalho: e se ainda carecerdes de quaesquer informações, ellas vos seraõ ministradas com toda a promptidaõ pela Secretaria do Governo.

Antes, porem, que trate do meo assumpto julgo do meo imperioso dever communicar vos, que Suas Magestades Imperiaes (depois de haverem visitado as Provincias de Santa Catharina, e de Saõ Pedro do Rio Grande do Sul, como vos partecipei em meo Relatorio antecedente) Se Dignaraõ tambem Honrar á Provincia de Saõ Paulo com Suas Augustas Presenças, Desembarcando no Porto da Cidade de Santos á 19 de Fevereiro, e entraraõ na Capital no dia 26 do mesmo mez as duas horas da tarde. As demonstrações de publico regosijo, que manifestaraõ os Paulistas pela visita do Monarcha, e de Sua Augusta Esposa, foraõ taõ subidas, que difficilimo seria descrevel as; nem outra cousa se deveria esperar dos habitantes d'huma Provincia, que, em todos os tempos, e nas arriscadas crizes porque teém passado o Brasil, teêm mostrado com enthusiasmo seos sentimentos de inhabalavel adhesaõ á Monarchia Brasileira.

Depois de haver Sua Magestade o Imperador

viajado por algumas das Cidades, e Villas da mesma Provincia regressou com Sua Magestade a Imperatriz á Capital do Imperio, onde chegarão saos, e salvos no dia 26 de Abril do anno passado, desembarcando n'aquelle mesmo dia á tarde entre as pessoas de sua Corte, e da Casa Imperial. A' este acto concorrerão grande numero de Cidadãos, dando os mais vivos signaes de prazer por tão fausto motivo.

Tenho tambem a satisfação de communicarvos, que foi Servida a Divina Providencia de abençoar á este Imperio com o Nascimento d'huma Princesa, a Serenissima Senhora Dona Izabel, que Sua Magestade a Imperatriz Deo a luz no dia 27 de Julho ultimo com feliz successo, tendo lugar o solemne Baptisado no dia quinze de Novembro do anno preterito. Este acontecimento saudado, e applaudido, como devia ser, d'hum á outro angulo do Imperio, me offerece hum justo motivo de congratular me com vosco, e dirigir agradecimentos ao Altissimo, por haver augmentado a Dynastia Brasileira.

*Culto Publico.*

Desnecessario he mostrar-vos as vantagens do Culto Divino, porque me dirijo á huma reuniaõ de homens animados pelo mais fervoroso sentimento de Piedade, e de Religião. Releva com tudo vos recorde, que sendo a Religião Catholica exclusivamente approvada pela Constituição do Imperio, por ser a unica verdadeira, e a que nos ensina resolver os mais importantes problemas concernentes ao destino da humanidade, força he que faça o primeiro objecto dos nossos cuidados.

Ha em toda a Provincia 36 Freguezias; to-

das se achaõ providas de Parochos, sendo 17 Collados, e 19 Encommendados. Em todo o tempo que teêm decorrido á vossa ultima reuniaõ nenhuma queixa dos povos se teêm apresentado contra algum delles, antes sou informado que cumprem regularmente os seos deveres.

O estado dos Templos ainda he lamentavel. A Cathedral desta Cidade ameaça proxima ruina. As Igrejas Matrizes d'outras Freguezias da Provincia continuaõ no mesmo estado de ruina, que vos relatei na Sessaõ passada; poucas saõ as que naõ carecem de reparos, e concertos, ou de ornamentos, Alfaias, e paramentos. A quota que votastes no Orçamento vigente, para ser empregada n'este ramo de Serviço Publico, ainda naõ foi despendida, porque as rendas cobradas nem ao menos podem fazer face aos ordenados vencidos dos empregados publicos; com tudo espero que no decurso do anno financeiro corrente melhore a arrecadaçaõ das Rendas, ficando habilitado para soccorrer as Matrizes mais necessitadas, mormente tendo a Assemblea Legislativa votado para as despesas do Culto Publico d'esta Provincia quantia sufficiente para o pagamento das Congruas de todos os Vigarios, que monta na quantia de oito contos e quatrocentos mil réis, augmentando se d'est'arte a Receita da Provincia.

*Segurança, e tranquillidade Publica.*

Com satisfaçaõ vos communico que a Provincia gosa de perfeita tranquillidade, e nutro firme persuasaõ de que este estado será duradouro.

Os delictos perpetrados n'este ultimo anno naõ excedem nem em numero, nem em gravi-

dade aos dos annos anteriores. O facto mais notavel praticado contra a segurança individual, foi o assassinato commettido na pessoa de D. Victoria de Souza e Oliveira da Villa de Pilar, por seo escravo de nome Adaõ; porem foraõ taõ promptas, e energicas as providencias da Policia, e do Poder Judiciario, que, dentro de quatro mezes, foi o delinquente preso, processado, e executado, observando-se em tudo as formulas legaes. Alem d'este, outros crimes, naõ de tamanha gravidade, foraõ commettidos, como vereis do Mappa N.º 1.º

A incursaõ dos Indios, e especialmente da Naçaõ — *Canoeira* — cada vez se torna mais terrivel! Achando-se elles dissiminados por grande parte da superficie da Provincia, e procurando com rancor todas as occasiões de perpetrarem o assassinio, o roubo, e a destruiçaõ, constituem hum verdadeiro flagello á que estaõ expostas as vidas, e a propriedade do Cidadaõ. Todas as providencias que tenho dado á respeito naõ tem podido extirpar semelhante mal: tenho conhecido que quaesquer meios repressivos, como as bandeiras, e os destacamentos Militares, saõ ineficazes, pois que, alem de muito despendiosos, ainda mais aggravaõ a natureza do mal. Hum systema de cathequese, e de civilisaçaõ, como vos indiquei na Sessaõ passada, me parece mais conveniente, e humano.

Pelas partecipações Officiaes, que recebi da Policia, consta que, no anno ultimamente findo, foraõ aggredidas, e assassinadas, pelos Selvagens, na Povoaçaõ do Peixe, Municipio da Palma, nove pessoas, e sete foraõ conduzidas por elles, ignorando se o destino, que tiveraõ. Por esta circunstancia conjeitura-se, que os aggres-

sores naõ saõ da Naçaõ Canoeira, porque esta naõ retarda o sacrificio das victimas que apreende.

Estes factos teêm aterrado a populaçaõ do interior, e obrigado á muitos lavradores à abandonarem as suas terras, procurando abrigo no centro das povoações, em grave perda da industria do paiz, e da riqueza Nacional.

Se bem que esteja persoadido que o remedio á tamanhas calamidades seja a Cathequese, e a civilisaçaõ dos Indigenas, sujeitando-os a acçaõ immediata da força publica, e das authoridades; todavia, em quanto este remedio se naõ emprega, tenho conservado destacamentos nos pontos mais importantes, afim de pôr ao abrigo de taes violencias aos habitantes da Provincia, que correm maior perigo.

*Administraçaõ da Justiça, e Policia.*

A prompta, e recta Administraçaõ da Justiça he hum dos maiores beneficios de que pode gozar o homem social; e para que hum paiz chegue á este fim, força he que tenha, á par d'huma Legislaçaõ racional, accommodada as suas circumstancias, Magistrados esclarecidos, e moralisados.

A Legislaçaõ que nos rege, se naõ he absolutamente expurgada de vicios, e de defeitos, ao menos assenta sobre as solidas bazes da equidade, e da Justiça. Naõ he pois a falta de Leis que se faz sentir d'huma á outra extremidade da Provincia; mas o preenchimento dos lugares de Magistratura, creados pelas Leis em vigor.

Ha na Provincia quatro Comarcas a da Capital, de Santa Cruz, de Cavalcante, e á de

Porto Imperial. Em todas estas Comarcas ha Juizes de Direito nomeados; porem estaõ exercendo os Empregos apenas o Doutor Estevaõ Ribeiro de Rezende, na Comarca da Cidade, e o Doutor Joaõ Bonifacio Gomes de Siqueira na de Santa Cruz. Havendo seis lugares de Juizes Municipaes Formados, á saber, na Capital, Santa Cruz, Cavalcante, Palma, Catalaõ, e Carolina, somente estaõ providos os de Catalaõ, e de Carolina, mas nenhum delles se achaõ em exercicio, estando vagos todos os outros. D'esta falta de Juizes Letrados naõ pode deixar de resentir-se a boa Administraçaõ da Justiça. Os Juizes Substitutos apenas podem prestar algum serviço ao publico nas faltas momentaneas dos effectivos; porem o exercicio delles por longo tempo naõ pode deixar de trazer graves inconvenientes nas localidades mais remotas da Provincia; por que naõ só as suas occupações os destraem de se empregarem com affinco nos negocios forenses, como tambem naõ encontraõ pessoas habilitadas para instruil os nas questões de Direito, que ordinariamente occorrem.

Os factos melhor vos demonstraráõ a falta de Juizes Letrados. Na Comarca da Capital, onde teêm sempre existido Juizes de Direito, ou Municipaes Formados, teêm se reunido o Tribunal do Jury com regularidade em todos os Termos; na de Santa Cruz deixou de reunir-se por muitos annos, em todo o tempo que esteve privada de Magistrado vitalicio; porem depois que entrou no exercicio do emprego o actual Juiz de Direito, em Outubro do anno passado, teêm trabalhado em todos os Termos nas epochas marcadas por Lei; no entanto que nas outras duas Comarcas da Provincia apenas se fizeraõ duas reuniões de Jurados, huma na Comarca

de Cavalcante no Municipio de Flores, e outra na de Porto Imperial no Municipio da Carolina.

A Policia porem marcha com regularidade, e a passo seguro na investigaçaõ dos delictos, aprehensaõ, e puniçaõ dos criminosos Todos os empregos d'este ramo da publica administraçaõ se achaõ preenchidos pelos mais qualificados Cidadãos das respectivas localidades. O digno Chefe de Policia, com actividade que lhe he propria, tem sabido empregar, até as extremidades da Provincia, toda a acçaõ de suas attribuições Policiaes, entretendo com as authoridades, que lhes saõ subalternas, huma correspondencia activa, e illustrada, resultando d'ahi haver muito melhorado a repartiçaõ da Policia; e mais se teriaõ feito sentir os seos trabalhos se o Jury se reunisse com regularidade.

*Secretaria do Governo.*

A Secretaria da Presidencia conserva a mesma organisaçaõ que vos mostrei no meo anterior Relario, conservando ainda hum Amanuense com o vencimento de seiscentos réis diarios, dedusido das eventuaes.

Pela Tabella N.º 2 vereis o numero de peças, que pela Secretaria foraõ expedidas, desde o 1.º de Maio do anno findo ao ultimo do mez proxime passado; e podereis por ella rapidamente julgar, que os trabalhos desta Repartiçaõ ja saõ muito superiores ao numero dos seos empregados; e para que ella tenha a escripturaçaõ em dia, como se acha, forçoso he que elles trabalhem alem das horas do costume, e até em dias feriados, ao que se prestaõ de mui boa vontade, apesar de mesquinhamente pagos

Convem pois, para satisfazer as exigencias

do Serviço Publico, e observancia da justiça, que, tomando este objecto em consideraçaõ, organiseis novamente esta Repartiçaõ, augmentando o numero dos empregados, os ordenados estabelecidos, e a quota para o seo expediute que he diminuta.

Tendo se pago o Secretario do Governo pelos Cofres Geraes deveis eleminar do vosso orçamento a quota para esta despesa, bem como a destinada para pagamento do Official aposentado, Joaquim Felix Seixo de Britto, que he fallecido.

*Navegaçaõ Fluvial.*

A Navegaçaõ do Rio Araguaia ainda he hum dos objectos que mais occupa a minha attençaõ. Estou intimamente convencido que ella, de mãos dadas com a agricultura do paiz, faraõ a prosperidade da Provincia. A quota que votastes na Sessaõ passada para promover a Navegaçaõ deste Rio naõ foi despendida, nem se quer em parte, porque, independente do sacrificio dos Cofres Publicos, achei no Patriotismo dos Gayanos os meios necessarios para realisar este importante meio de communicaçao, e de transporte.

Expondo aos Capitalistas, e mais pessoas abastadas da Capital, as vantagens resultantes d'hum ensaio de Navegaçao, e de Commercio entre esta, e á Provincia do Graõ Pará pelo Rio Araguaia, encontrei as mais satisfatorias disposiçõe para a formaçaõ d'hum Capital, proporcionado ao plano concebido.

Me foi mui lisongeiro ver, que, tratando se da prosperidade da Provincia, naõ houve hum só Cidadaõ, que naõ depositasse inteira confiança no Governo, concorrendo com huma, ou

mais acções, para a realisaçaõ da empresa. A existencia do Capital naõ era a unica difficuldade á vencer: ainda era preciso hum homem, que, alem dos conhecimentos praticos da Navegaçaõ dos Rios da Provincia, reunisse outras habilitações, pelas quaes merecesse inteiro credito para lhe ser confiada huma empresa, cujo successo têm de influir poderosamente em a prosperidade da Provincia. Achando se na Capital o Doutor Rufino Theotonio Segurado, em qualidade de Deputado á Assemblea Provincial, convidei o para se encarregar de semelhante objecto. Este Cidadaõ, apesar de ter deixado a carreira do commercio, mas guiado pelo seo bem conhecido patriotismo, e pelos interesses desta Provincia, naõ duvidou acceitar a incumbencia; mas ponderando me qne a expediçaõ devia partir do porto da Villa de Carolina, onde somente se podiaõ obter os vasos, e os remeiros com facilidade, e por preços commodos, e fazer a volta do Pará pelo Araguaia, até o porto mais proximo á esta Capital, assim o resolvi, por julgar estas razões mui judiciosas; e neste sentido se deraõ as providencias precisas.

Porem sendo aquelle Doutor Juiz Municipal e de Orphaõs da Villa de Carolina, indispensavel era que previamente obtivesse licença do Governo de Sua Magestade o Imperador, e expondo a necessidade, e a conveniencia da licença, tive a honra de receber o Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, datado de 12 de Setembro do anno passado, pelo qual se me communica, que Sua Magestade Imperial concedia a licença pedida, para o fim que vos acabo de referir. Este Acto do Governo de Sua Magestade o Imperador he huma prova

naõ equivoca de que o Mesmo Augusto Senhor Tomou em consideraçaõ este negocio.

Naõ vos devo ocultar huma circumstancia em obzequio á verdade. Ao partir o Doutor Rufino para a Villa da Carolina, ponto marcado para dispor os arranjos da viagem, convidei a varios Cidadãos notaveis das Villas do Norte para tomarem parte na empresa, coadjuvando ao mesmo Doutor Rufino na compra de generos do paiz para serem levados ao seo destino, e no mais que necessario fosse, por ser mui escasso o tempo que lhe restava para tudo dispôr sem alguma coadjuvaçaõ, e fazer o embarque na epocha conveniente. Todos se prestaraõ com a maior vontade, e singular desinteresse; e por isso seos nomes, bem como de todos os Accionistas, vos seraõ conhecidos. Segundo as ultimas noticias que hei recebido á este respeito, o encarregado da empresa ja havia comprado todos os vasos, e a carga sufficiente para a viagem, restando lhe apenas o contractar mais alguns remeiros para o completo da tripulaçaõ, o que naõ lhe poderá servir de obstaculo. Estando o negocio neste ponto, com toda a probalidade espero seja bem succedido; do resultado vos communicarei em vossa proxima reuniaõ.

*Cathequese, e civilisaçaõ dos Indios.*

A Cathequese, e Civilisaçaõ dos Indigenas he hum objecto tanto interessante á humanidade, e á industria do paiz, quanto difficil, e despendioso. Innumeraveis saõ as hordas que existem nesta Provincia, arrantes em sua vasta superficie; e apesar das indagações que se tem feito, ainda naõ saõ todas conhecidas, nem o numero de individuos de que se compoem cada

huma d'ellas. A mesma Naçaõ Canoeira, que mais tem chamado a attençaõ publica, em razaõ dos males que têem feito, naõ he bem conhecida, apenas sabe se que naõ he muito numerosa; com tudo, sempre hostil á raça civilisada, cada vez se faz mais temivel as Povoações de Pilar, Trahiras, Crixás, Saõ Felix, Palma, Peixe, e outras, em cujas immediações frequentemente circundaõ.

Para conseguir se a civilisaçaõ dos Indigenas, o methodo que me parece mais pacifico he o estabelecimento de Aldêas nos lugares em que elles mais frequentemente habitaõ; d'est'arte hiraõ se convencendo lentamente de que a raça civilisada naõ quer a sua destruiçaõ, mas antes o seo bem estar; crearaõ facilmente necessidades, que os obriguem á vida social, onde somente poderaõ satisfazel as. Este systema he preferivel ao que se tem ordinariamente empregado, que consiste em pertender pela força sujeital as ao estado de sociabilidade. Naõ attribuo a ferocidade dos Indigenas tanto a indole, e costumes barbaros, que nelles se observa, como as bandeiras, e outros actos de violencia, que se tem empregado com o fim de chamal os a sociedade pelo terror. O systema pois que vos apresento como o meio mais efficaz, e proveitoso de conseguir-se a cathequese dos Selvagens, com quanto exija fundos avultados para manter huma força effectiva em cada huma das Aldêas, que se estabeleçaõ, e fazer face á outras despesas indispensaveis, e homens habilitados para serem empregados n'este ramo do serviço publico, com tudo naõ deve ser abandonado, antes para conseguil-o devem tender todos os vossos exforços, e do poder Administrativo.

A Naçaõ Carajá he a que se acha em melhor estado: ella está dividida em varias fracções, e cada huma obedece á hum chefe; dous d'estes chefes vieraõ á esta Capital, offereci lhes alguns brindes, e voltaraõ satisfeitos, promettendo fazer habitaçaõ fixa as margens do Rio Araguaia, nos lugares que lhes indiquei, pois naõ foi possivel conseguir, que se reunissem, e vivessem em commum. Hum destes Chefes, e os Indios que o acompanhaõ habitaõ a nova Aldêa de Saõ Joaquim de Jamimbú; porem ainda naõ se pôde conseguir d'elles fazerem rezidencia fixa no Aldeamento, nem se darem a hum trabalho assiduo, que lhes proporcione generos em abundancia para sustento; com tudo tenho julgado conveniente naõ empregar meios violentos, mas insinuar-lhes gradualmente o amor ao trabalho: o outro habita com os seos no lugar denominado — *Cana brava*.

O Missionario Capuchinho, que ali existe, Frei Segismundo de Taggia, continua a prestar serviços conseguindo o respeito dos Indigenas.

O Aldêamento da Boa Vista, onde se acha o Missionario Frei Francisco do Monte de Saõ Victo, tem tido algum augmento. Os Indios em numero de 800 ja se daõ ao trabalho da agricultura, e vaõ adquerindo amor ao estado social; taes saõ as informações transmettidas ao Governo por aquelle Missionario.

Havendo encarregado, como vos communiquei no meo anterior Relatorio, oa Coronel Ladislão Pereira de Miranda, a fundaçaõ d'huma Aldêa no antigo Presidio de Santa Maria, naõ foi este prestante Cidadão indifferente a esta incumbencia. Ha pouco partecipou me Officialmente, que tinha avultado numero de Indios dispostos a residirem n'aquelle, ou em outro

qualquer lugar, que lhes fosse designado. Para Missionar nesta Aldêa mandou o Exm. Bispo Diocesano ao Missionario Frei Rafael de Taggia, ha pouco chegado á esta Capital, que seguirá o seo destino na primeira occasiaõ opportuna.

Nos ultimos dias do anno passado appareceraõ alguns Indios da Naçaõ Chavante, no lugar denominado — Salinas — pedindo paz, e a protecçaõ do Governo, seguramente por verem os Carajás protegidos, e brindados; e como se lhes assegurasse, que o Governo almeja chamal os a civilisaçaõ, e tiral os do estado errante em que se achaõ, foraõ resolvidos a voltar na proxima secca, afim de se estabelecerem no lugar que se lhes indicar.

## *Instrucçaõ Publica.*

Este importante ramo do serviço publico, apezar dos vossos cuidados, ainda se acha atrazado; muitas causas obstaõ ao seo desenvolvimento, que estaõ fora do alcance de medidas Legislativas, e da acçaõ do poder Administrativo. Os pais de familia, salvas algumas excepções, ou naõ estaõ bem persoadidos da necessidade da instrucçaõ, ou lhes faltaõ os meios para darem á seos filhos huma educaçaõ regular.

Pelos mappas remettidos trimensalmente á Secretaria do Governo, se observa que o numero de Alumnos, que frequentaõ as Aulas naõ está em proporçaõ com a populaçaõ dos lugares, e os mesmos matriculados saõ pouco assiduos, salvo mui raros, filhos das pessoas mais abastadas, ou mais esclarecidas.

Os Professores faltos de conhecimentos especiaes, e mais guiados pelo mesquinho lucro de seos ordenados, do que pelo amor de cul-

ttivar os talentos da mocidade, quando muito preenchem materialmente as horas de trabalho á que saõ obrigados; e dest'arte pouco aproveitaõ os Alumnos. Estas causas, oppostas a instrucçaõ, naõ vos saõ desconhecidas. Pela Lei N.º 14 de 3 de Julho do anno passado, destes salutares providencias para remediar em parte este mal, melhorando a condiçaõ dos Professores, para que concorraõ as Cadeiras homens mais habeis, e alargando as raias das attribuiçõés do poder Administrativo, afim d'os compellir a melhor cumprir seos deveres.

Em virtude da mesma Lei foi provida a Cadeira da Villa de Santa Luzia; e habilitou se, por meio de exame publico, o Professor da Capital, nas materias ultimamente exigidas para o Magisterio, ficando d'esta arte percebendo aquelle 400$ réis, e este 500$ réis annuaes. Espero que mais alguns Professores, afim de gosarem de maiores vantagens, igualmente procurem adquirir maior instrucçaõ.

Pela Secretaria do Governo vos seráõ remettidos os Regulamentos, que organizei para execuçaõ da referida Lei.

O Mappa N.º 3 indica quaes as Cadeiras preenchidas vitalicia, ou interinamente, e o numero dos Alumnos, que frequentaõ as Aulas em toda a Provincia.

O ensino da lingoa Latina ainda naõ he satisfatorio. As Aulas saõ pouco frequentadas, e os discipulos pouco aproveitaõ. Com tudo convem a conservaçaõ das Cadeiras existentes, por que he de presumir, que, com o andar dos tempos, o poder Administrativo consiga melhores resultados, empregando Professores mais habeis, e que cumpraõ com mais exactidaõ os seos deveres.

Em tres Aulas existentes na Provincia, apenas aprendem o Latim 37 Alumnos, como conhecereis do Mappa N.º 3.

*Licêo.*

Em cumprimento da Lei N.º 9 de 20 de Junho do anno passado, Installei o Licêo no dia 23 de Fevereiro ultimo, Anniversario Natalicio do Principe Imperial o Senhor Dom Affonço.

Compondo se este estabelecimento de seis Cadeiras, á saber, Grammatica Latina, Franceza, Geometria, Rhetorica e Poetica, Philozophia, e Historia, somente as tres primeiras estaõ providas, sendo a de Grammatica Latina vitaliciamente, e as outras duas interinamente, como vereis da Tabella N.º 4.

O Director nomeado, o Reverendo Emygdio Joaquim Marques, e os Professores, tem satisfatoriamente desempenhado suas obrigações. A assiduidade, o respeito, e pronunciada tendencia ao progresso, e a cultura da intelligencia, reinaõ n'este nascente Estabelecimento. As Cadeiras vagas se achaõ á Concurso; porem ainda naõ tem apparecido oppositores á ellas; nem convem preenchel as se naõ quando se apresentarem concurrentes Professionaes, ou ao menos com aptidaõ para se tornarem taes em pouco tempo.

A mocidade que frequenta o Licêo tem dado salientes provas de talento, e decedido dezejo de saber. Pelo Mappa N.º 4 vereis quantos Alumnos frequentaõ cada huma das Aulas.

Em falta d'hum edificio com a capacidade sufficiente se acha este Estabelecimento provizoriamente trabalhando nos repartimentos inferiores da Caza da Thesouraria, que naõ tinhaõ

destino especial. Tres sallas foraõ preparadas com os moveis indispensaveis ao serviço das Aulas do Licêo, bem como huma Secretaria para o seo expediente. Tudo se fez com a possivel economia.

Naõ podendo entrar em duvida a necessidade desta instituiçaõ, força he, que habeliteis ao Governo com as quantias precisas para a compra d'hum Edificio para os trabalhos do Licêo, por naõ haverem proprios Provinciaes em que seja estabelecido

Vos seraõ presentes competentemente os Estatutos que organisei para reger interinamente o Licéo, em observancia da Lei; e espero tomeis em consideraçaõ as providencias que ali se achaõ, naõ prevenidas em Lei.

*Cadeias.*

De grande vantagem seria a introduçaõ, e estabelecimento do systema Pinetenciario na Provincia; porem em quanto as Rendas Publicas naõ permittem, que se realise esta idéa, convem ao menos Cadeias seguras, e bem arejadas, como determina a Constituiçaõ do Imperio. Hum lanço d'ôlhos sobre as prisões da Provincia vos convencerá do quanto tendes a fazer acerca deste importante ramo do serviço Publico.

A Cadeia da Capital é a melhor da Provincia, acha se em bom estado, tanto pelo que diz respeito a solidez do edificio, e segurança das prisões, como pela sua divisaõ interior; contem ella no pavimento superior, alem de outras acommodações, tres prisões, que saõ a sala livre, e dous chadrezes, e no inferior cinco, huma Enchovia para homens, e outra para

mulheres; a Caza forte, e duas pri-ões menores, nas extremidades internas do Edificio. Todas estas divisões saõ seguras, e bem arejadas. Com tudo se faz indispensavel algumas obras, para que offereça todos os commodos, que devem ser encontrados nestas cazas, sendo mais urgente huma enfermaria para o tratamento dos presos doentes, guardando se a separaçaõ dos sexos, e o concerto d'huma cozinha, que está fora do interior do Edificio, cuja despesa naõ será de grande momento.

Na Villa de Jaraguá naõ existe Cadeia, servindo de prisaõ huma caza alugada pela Camara Municipal, e esta mesma naõ offerece segurança alguma; todavia tem servido, mediante a maior vigilancia das Authoridades locaes, para a manutençaõ da Policia do Municipio, que ja sendo muito populoso, reclama huma Cadeia regularmente construida.

Cadeia da Villa de Meiaponte: tem apenas tres divisões, huma que serve de prisaõ forte, outra de enchovia, e a ultima para carcere de mulheres. Este Edificio acha se completamente arruinado, e a tal ponto que a Camara Municipal receia faser ali suas Sessoes; he pois urgente ser de novo reedificado.

Cadeia da Villa de Bonfim: acha se em bom estado, e com os commodos precisos para a Camara Municipal fazer suas Sessões, estando a sua capacidade em proporçaõ com o numero de presos que annualmente saõ ali recolhidos. Este Edificio naõ necessita, nem de augmento, nem de reparo algum.

Cadeia de Santa Cruz: he Edificio antiquissimo, e necessita de ser reedificado, e augmentado; alem da Caza forte naõ contem outra prisaõ segura, fazendo se por isso indispensavel

que ali se conserve huma guarda numerosa, e vigilante para impedir a fuga dos presos.

Cadeia da Villa do Catalaõ: contem apenas huma prisaõ para homens, e outra para mulheres, e se bem que arejada, todavia he mal segura. Ha pouco evadiraõ se della tres presos, dos quaes sómente dous foraõ capturados. Tambem este Edificio carece de melhoramento.

Cadeia da Villa de Santa Luzia: tendo duas unicas prisões, huma para o sexo masculino, e outra para o femenino, he ainda mal segura, e pouco arejada, necessitando de concertos, e de indispensaveis melhoramentos.

Cadeia da Villa de Trahiras: he o melhor Edificio ao Norte da Provincia. No pavimento superior contem dous espaçosos Sallões, que servem para as Sessões da Camara Municipal, e as reuniões do Jury do Termo; no inferior existe a Caza forte, a Enchovia, a Salla livre, e a prisaõ das mulheres. Este Edificio com tudo necessita d'huma cozinha fora do seo interior para evitar se o perigo do incendio, e o fumo, incommodo aos presos; alem d'esta obra ainda carece de alguns poucos reparos.

Cadeia de Pilar: está taõ arruinada, que della nada se pode aproveitar, nem se quer o local, em que se acha situada, pois no tempo chuvoso até fica alagada.

Cadeia da Villa de Cavalcante: he huma Casa terrea, dividida em duas partes por hum longo corredor; huma d'ellas serve para as Sessões da Camara Municipal, e reuniões do Jury; e a outra contem dous repartimentos, que saõ duas prisões, sendo huma para o sexo masculino, e outra para o femenino. Todo o Edificio está arruinado, e exige promptos reparos para evitar completa destruiçaõ.

Cadeia da Villa de Porto Imperial: he hum Edificio acanhado, contendo duas divisões sómente, em huma dellas faz a Camara Municipal suas Sessões, a outra serve de prisão, sem a necessaria separação dos sexos. Alem da reedificação de que carece, ainda precisa construir se huma prisão distincta para o sexo feminino.

Cadeia da Villa de Naividade: compoem se de tres prisões, a saber, Caza forte, Chadrez das mulheres, e Salla livre. Este Edificio tem recebido alguns concertos, com tudo, pela sua antiguidade, não offerece a segurança indispensavel.

Não havendo na Villa de Carolina huma Cadeia, encarregou se, de seo motu proprio, o Tenente Coronel Joaquim Pereira Marinho, de construir hum Edificio para servir de prizão, que offerece ao Governo pela quantia de 2:400$000 réis Se este Edificio estiver conforme a planta, como me persoado, segundo as informações que obtive, muito convirá aos interesses da Provincia indemnisar se aquelle Tenente Coronel da referida quantia, afim de ficar a mesma prisão pertencendo a Provincia. Avista da planta, e das informações que vos serão remettidas, resolvereis sobre este assumpto, como for mais conveniente.

Nas Villas da Palma, Flôres, Arraias, e Formosa da Imperatriz ainda não ha Cadeias, servindo de prisão Cazas allugadas pelas Camaras Municipaes; espero que providencieis a respeito, como mais convier ao serviço publico, attendendo que nestes pontos se faz indispensavel haver prisões. A quota que marcastes para ser despendida no corrente anno financeiro não pode chegar para acudir a ta-

manhas necessidades.

Tal he o estado das prisões da Provincia, e o que tendes a fazer.

*Guarda Nacional.*

A Guarda Nacional da Provincia compoem-se de 8 Legiões, e sete Batalhões, formando o numero de 15:883 Praças, como vereis do Mappa N.° 5.

Não posso ter a satisfação de dizer vos que esta instituição se acha em seo estado regular; muitas couzas obstão á sua perfectibilidade; porem da Assemblea Geral Legislativa devemos esperar as providencias convenientes. Com tudo o espirito de ordem, e de obediencia legal que particulariza aos habitantes desta Provincia, muito suppre o defeito da Legislação, que rege a Guarda Nacional. Devo trazer ao vosso conhecimento, que em consequencia da diminuição da Força de 1.ª Linha, resultante da marcha d'hum contigente para a Provincia de Matto Grosso, em defeza das Fronteiras do Imperio, e observancia ás ordens Imperiaes, Houve Sua Magestade o Imperador por bem, por Decreto N.° 493 de 7 de Janeiro do anno corrente, authorizar me a chamar ao Serviço de Corpos Destacados, pelo tempo d'hum anno, se antes não for determinado o contrario, até o numero de cem praças da Guarda Nacional; e uzando d'aquella faculdade Destaquei da Legião da Capital cincoenta Guardas Nacionaes para fazer o Serviço da praça: pertendendo substituir os Destacamentos de primeira Linha, que se achavão postados em varios pontos da Provincia para repellir as incursões dos Selvagens, contra os seos pacificos habitantes, por outros

destacamentos da Guarda Nacional, tirados dos Corpos mais proximos.

Muito louvavel tem sido o comportamento dos Guardas chamados ao serviço, tanto pela promptidaõ com que concorrem ao serviço, como pela obediencia que prestaõ as ordens de seos superiores. Posso vos affiançar que os Commandantes dos Corpos á quem compete a designaçaõ dos Guardas, sobre os quaes deve recahir o serviço, tem dado decedidas provas de prudencia, e circumspecçaõ, pois que elles habilmente tem sabido conciliar as exigencias do serviço com os interesses particulares, e da industria; d'est'arte têm-se cumprido as ordens superiores sem o menor vexame.

*Municipalidades.*

As Camaras Municipaes naõ podem bem satisfazer as incumbencias de que estaõ encarregadas pela providente Lei de 1.° de Outubro de 1828; porque suas rendas apenas cobrem as despesas necessarias com os seos empregados; com tudo têm manifestado as melhores intençoes para coadjuvarem o Poder Administrativo, e decedida adhesaõ á forma do Governo que felizmente nos rege. Por taes motivos sou forçado á convencer-me de que executaraõ religiosamente a Lei N.° 7 de 20 de Junho do anno passado; e d'est'arte tereis annualmente noçoes completas das necessidades de cada huma das Municipalidades, e das providencias mais adquadas para satisfazel as. Já a Camara da Villa do Catalaõ estreou esta obrigaçaõ, apresentando hum relatorio conciso, porem bem expressivo, do estado do seo Municipio; cujo relatorio vos será presente, em observancia da

dada Lei.

Cabe me agora partecipar vos d'hum acontecimento notavel, occorrido na Villa de Flores. Havendo o Rio Paranãa, excedido os seos limites, alem das raias que ordinariamente tocava, nas grandes enchentes, inundou aquella Villa no dia 20 de Janeiro do corrente anno, destruindo grande numero de Edificios: affirma o Delegado de Policia, que communicou este triste acontecimento, que jamais esta Povoaçaõ chegará ao seo antigo estado.

Por esta causa, e por ser pouco salubre o lugar em que está situada a Villa de Flores, muito conveniente seria a mudança da Povaçaõ para outra localidade. Ha muito que se pertende construir a Matriz em diversa situaçaõ, livre de quaesquer inundações do Rio, e mais saudavel. Todas as informações, que mandei proceder, e mais documentos relativos á este objecto, vos seraõ presentes, afim de resolverés o que for mais acertado.

*Obras Publicas.*

Muitas saõ as obras de que carece a Provincia; porem he tal o estado das Rendas, como ouvireis no lugar competente, que nem mesmo a pequena quota votada na Lei do Orçamento para este mister pode ser empregada; limiteime a mandar fazer aquillo que se naõ podia dispensar. Naõ offerecendo a Casa de vossas reuniões a necessaria decencia, e os commodos precisos, mandei fazer huma Galleria alta para os espectadores, huma varanda no recinto da Salla para os Senhores Deputados, e concertar o Docel, que alem de arruinado, naõ tinha a verdadeira forma. Tambem se fizeraõ armarios,

mesas, e outros utensis para a vossa Secretaria, que de quasi todo o necessario se achava privada.

Os Chafarizes do Largo da Cadeia, e da Carióca forão por vezes concertados, e as agoas encanadas, por se terem desviado do curso conveniente.

Achando se sobremaneira arruinada a estrada da Carióca, que segue para Canastras, principalmente no lugar denominado — morro da Carióca, determinei os indispensaveis concertos, que estão em andamento. Logo que esta obra esteja concluida dar se ha principio a reconstrucção d'hum dos paredões de pedra, que serve de cabeceira á ponte do Rio Bacalhão, que foi arruinado pela acção das agoas pluviaes.

*Typographia.*

A Typographia da Provincia está quasi inutilisada; os typos em pequena quantidade, e muito gastos, como os de mais utensis, ja não podem prestar serviço; com difficuldade se pode conseguir imperfeitamente a impressão dos Actos Legislativos, e algumas Circulares expedidas pela Secretaria da Presidencia.

He indispensavel huma quantia para montar de novo esta Officina, visto que não ha emprehendedores particulares, que se encarreguem, por meio de contracto, da impressão dos Actos Officiaes, que exigem publicidade pela Imprensa.

Os Empregados da Typographia, com os vencimentos, que ora percebem, não serão sufficientemente pagos se ella, arranjada como deve, trabalhar regularmente.

*Vaccina.*

Com quanto as epedemias, e outras causas destruidoras das vidas, naõ tenhaõ grande influencia na deminuiçaõ da populaçaõ d'hum paiz, todavia levando a morte prematura, em grande escala, á todas as classes da sociedade, deixaõ apoz de si gravissimos males, que muito convem evitar.

Hoje naõ entra mais em duvida, que a Vaccina tem poderosamente impedido o estrago, que outr'ora faziaõ as bexigas naturaes; naõ ha Naçaõ civilisada que naõ o reconheça, e que deixe de usar d'este importante presarvativo. Se bem que esta Provincia naõ tenha sido flagellada por semelhante mal, excepto em hum, ou outro ponto, e em tempos mais remotos; com tudo tem soffrido a perda de naõ poucos d'aquelles Cidadãos, que, levados por seos interesses, vaõ á outras Provincias. Por taes considerações se tem procurado conseguir o puz vaccinico em estado de poder produzir a verdadeira vaccina; porem naõ consta que se tenha podido conseguir resultados satisfatorios.

O Governo de Sua Magestade o Imperador, sempre sollicito pelo bem estar do paiz, publicou o Decreto de 17 de Agosto do anno passado, e o Regulamento da mesma data, reformando o Instituto vaccinico da Corte, e generalisando o á todo o Imperio.

Por este Regulamento o Instituto vaccinico he composto d'hum Inspector Geral; d'huma Junta Vaccinica na Capital do Imperio; d'hum Commissario Vaccinador Provincial na Capital de cada Provincia; de Commissario Vaccinador Municipal em cada Municipio; e Commissarios Vaccinadores Parochiaes em todas as Povoa-

ções, ondê haja pessoas com as necessarias habilitações, que se prestem a desempenhar este emprego.

Por Aviso Imperial de 20 de Outubro do mesmo anno, recebi ordem para executar n'esta Provincia o referido Decreto, e Regulamento; e por outro de 13 de Fevereiro deste anno se me communicou estar nomeado Commissario Vaccinador Provincial o Doutor Theodoro Rodrigues de Moraes. Persuado-me pois que aquelle Facultativo, intelligente, e zeloso pelo serviço publico, indagará as causas, que tem concorrido para naõ chegar á esta Provincia o puz vaccinico em bom estado, e applicará os meios de conseguil o perfeito, propagando taõ eficaz preservativo as bexigas naturaes; e tanto se deve esperar em cumprimento de seos deveres.

## *Hospital de Saõ Pedro d'Alcantara.*

Este Estabelecimento, creado em beneficio da humanidade, continua lentamente a produzir alguns beneficios á classe indigente.

Pelo Mappa N.° 6 vereis o numero de enfermos que foraõ ali recebidos, e tratados desde o 1.° de Abril de 1846 até o ultimo de Março do anno corrente. A Receita do Hospital do 1.° de Janeiro ao ultimo de Dezembro do anno findo subio á 4:380$830 réis, á saber, Dotaçaõ 550$000; rendimento da Botica 1:776$405 réis; Juros de Apolices em poder do Commendador José Antonio Moreira 1:799$360; Juros de mais huma Apolice em poder do Thesoureiro 45$000; de tratamento por ajustes 210$365. Dispendeo o Hospital 4:348$114; á saber, com salario aos Empregados 451$880; com sustento aos enfer-

mos, empregados, e presos 1:432$170 réis; compra de remedios e utensis na Cidade 773:070 réis; afferições 3:000 réis; Drogas vindas do Rio de Janeiro 1:335$944; carreto de setenta arrobas, e vinte e tres libras a 5U000 353U450; Barreiras em Minas 32U000; Sello da Letra em poder do Commendador José Antonio Moreira 1U600 rs.; pequenos reparos no Hospital 200U000 rs., apparecendo hum Saldo a favor de 32U716 rs., como vereis pelo Mappa N.º 7.

Em consequencia de haver marchado em deligencia para a Provincia do Matto Grosso o Cirurgião Ajudante Francisco Antonio de Azeredo, encarregado da direcção da Botica, pertencente ao mesmo Hospital; está o substituindo o Doutor Theodoro Rodrigues de Moraes. A escripturação e contabilidade do Hospital está em dia, a contar de Outubro de 1845 ao ultimo de Dezembro de 1846, devendo se muito a este respeito ao Doutor Theodoro por sua assiduidade, e methodo no exercicio de semelhante incumbencia; porem a escripturação dos annos anteriores se acha no mesmo estado que vos referi no meo antecedente Relatorio.

*Administração das Rendas Provinciaes.*

Acerca deste ramo de serviço publico pouco tenho a accrescentar ao que vos relatei na Sessão passada. A escripturação da Provedoria ainda não se acha em dia, se bem que tenha esta repartição muito trabalhado para conseguil o. Uzando da attribuição do Art. 72 da Lei N.º 11 de 30 de Junho de 1846, marquei huma gratificação aos Empregados daquella Repartição por mais duas horas de trabalho diario, e

engajei a dous Amanuenses com vencimentos razoaveis para coadjuvarem os trabalhos da Casa.

Ainda naõ foi possivel terminar se o exame que mandei proceder na mesma Repartiçaõ, e verificar se abusos foraõ commettidos; e affirma o Provedor interino que as despesas feitas tem sido em virtude de Leis; e que a proporçaõ que se for fazendo a escripturaçaõ dos Livros competentes, he que se poderá conhecer se algumas se fizeraõ abusivamente.

Satisfazendo o preceito do Art 58 da citada Lei, tenho a apresentar vos as alterações que exigem as Leis relativas á Fazenda Provincial.

Persoado me que a Provedoria se acha mal organisada; e que, para preencher os seos deveres precisa d'hum Provedor, hum Contador, hum Procurador Fiscal, hum Official maior da Contadoria, hum primeiro Escripturario, hum segundo, hum Amanuense, servindo de Archivista, hum Official maior da Secretaria, hum Official da mesma, hum Thesoureiro, e hum Porteiro servindo de Continuo.

Sendo a organisaçaõ d'huma Repartiçaõ a baze sobre a qual devem assentar os Regulamentos do Governo, estando aquella defeituosa naõ podem estes aproximarem-se á perfeiçaõ, e por isso tenho me abstido de inovar a parte Regulamentar das Leis da Fazenda Provincial.

Devo tambem reflectir que alguns dos Impostos, que se achaõ estabelecidos recentem se das ideas do systema prohibitivo, que ja tem caducado em quasi todas as Nações civilisadas; assim pois convem que corteis as peas que impecem a liberdade do Commercio, e das tranzaçoes particulares. Quando a Legislaçaõ d'hum Paiz pertende tolher a deslocaçaõ da propriedade, com vistas no bem geral contra o inte-

resse individual, o effeito que apparece he ou a fraude, e o contrabando, ou aniquilamento da industria.

Tenho mais a ponderar vos, que hum vacuo existe na Legislaçaõ Provincial, e vem á ser a falta de huma Lei, que determine o Juizo competente para conhecer das Causas da Fazenda Provincial, o que he da vossa privativa attribuiçaõ, como foi declarado pelo Decreto de 14 de Julho de 1846.

A Receita Provincial ainda naõ pode fazer face as suas despesas, porem naõ he porque a producçaõ seja escassa, ou os impostos pequenos; todo o mal resulta da má arrecadaçaõ das Rendas. Usando da attribuiçaõ do Art. 59 da Lei N.º 11 de 30 de Junho do anno passado, tenho melhorado o pessoal das Collectorias; o tempo indicará os resultados. Quando examina se a maior parte das contas das Collectorias, maravilha a diminuta renda, que apresentaõ em cada verba de Receita; sem entrar no exame moral dellas salta aos olhos, ou o desleixo, ou a fraude; com tudo naõ tem a Repartiçaõ revisora huma base para determinar a inexactidaõ das mesmas contas; e assim toda a tomada de contas dos Collectores se limita á huma operaçaõ arithmetica daquillo que apresentaõ.

He quanto tenho á expôr vos no presente Relatorio; nelle apresentei vos com franquesa as providencias que me parecem mais urgentes á Provincia, que tenho a honra de Presidir, certo de que ellas seraõ benignamente acolhidas.

Palacio do Governo da Provincia de Goyaz 1.º de Maio de 1847.

*Doutor Joaquim Ignacio Ramalho.*

GOYAZ. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1847.

N.º 1.º

Mappa dos Julgamentos pelo Jury na Provincia de Goyaz no anno de 1846.

| Comarcas | Municipios em que se reunio o Jury | Data das Sessões. 1846. | N. dos processos. | Seo começo. Queixa. | Seo começo. Denuncia. Particular. | Seo começo. Denuncia. Do Promotor. | Quem os sustentou no Jury. Ex-officio. | Quem os sustentou no Jury. O queixoso. | Quem os sustentou no Jury. Seo procurador. | Quem os sustentou no Jury. O denunciante. | Quem os sustentou no Jury. Dito por procurador. | Quem os sustentou no Jury. O Promotor. | N. dos réos. | Sexos. Homens. | Sexos. Mulheres. | Naturalidades. Brasileiros. | Naturalidades. Estrangeiros. | Idades. Menores de 21 annos. Até 14 annos. | Idades. Menores de 21 annos. De 14 á 17. | Idades. Menores de 21 annos. De 17 á 21. | Idades. Maiores de 21 annos. De 21 a 40. | Idades. Maiores de 21 annos. De 40 para cima. | Estados. Solteiros. | Estados. Cazados. | Estados. Viuvas. | Estados. Presos. | Modo do livramento. Affiançados. Pessoalmente. | Modo do livramento. Affiançados. Por procurador. | Modo do livramento. Ausentes. A' revelia. | Modo do livramento. Ausentes. Comparecendo. | Modo do livramento. Ausentes. A' revelia. | Qualidades. Authores. | Qualidades. Cumplices. | Qualidades. Simples tentativa. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Goyaz. | Cidade. | De 2 a 7 de Março. | 4 | 2 | | | 2 | | 2 | | | 2 | 4 | 4 | | 4 | | | | | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 | | | | | 4 | | |
| | Jaraguá. | A' 28 de Maio. | 1 | 1 | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | | 1 | 1 | | 1 | | | | | | 1 | | |
| | Meiaponte. | A 15 de Abril. | 1 | | | | 1 | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | 1 | | 1 | | | | 1 | | | | 1 | | |
| | Trahiras. | De 28 a 30 de Março. | 2 | 1 | | | 1 | | | | | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | | | | 1 | 1 | | 1 | | 2 | | | | | | 1 | | |
| | Saõ Joze. | No 1.º de Setembro. | 1 | 1 | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | 1 | | 1 | | | | | | | | 2 | | |
| | Pilar. | A 13 de Setembro. | 1 | | | | 1 | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | | | | 1 | | 1 | | | | | | 1 | | |
| | Santa Cruz. | De 19 a 22 de Setembro | 3 | 2 | | | 1 | | | | | 1 | 3 | 3 | | 3 | | | | | 3 | | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | | | | 3 | | |
| Santa Cruz. | Bomfim. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Catalaõ. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Santa Luzia. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Villa Formosa | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Cavalcante. | Cavalcante. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Arraias. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Flores. | De 22 a 29 de Maio. | 7 | | | | 7 | | | | | | 7 | 7 | | 7 | | | | | 2 | 5 | 5 | 2 | | | | | | | 7 | | |
| | Palma. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Porto Imperial | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Porto Imperial | Carolina. | De 16 a 30 de Outubro. | 8 | | 3 | | 5 | | 3 | | | 5 | 8 | 5 | 3 | 8 | | | | | 6 | 2 | 1 | 4 | 3 | 6 | 2 | | | | 8 | | |
| | Natividade. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Sommas parciaes. | 28 | 7 | 3 | | 18 | | 2 | 3 | | 21 | 28 | 21 | 4 | 28 | | | | 2 | 17 | 9 | 9 | 14 | 5 | 19 | 8 | | | | 27 | 1 | 2 |
| | | Sommas geraes. | 28 | 7 | 3 | | 18 | | | 26 | | | 28 | 28 | | 28 | | | | | 26 | | 28 | | 19 | | | | | | 28 | | |

| Crimes Publicos. | | |
|---|---|---|
| | Tirada, ou figa de presos. | |
| Contra a Independencia, e integridade, e dignidade da nação. | | |
| Contra a Constituição, e forma do Governo. | | |
| Contra o Chefe do Governo. | | |
| Contra o livre exercicio dos Poderes Politicos. | | |
| Contra o livre goso, e exercicio dos direitos politicos do Cidadaõ. | | |
| Conspiração. | | |
| Rebellião. | | |
| Sedição. | | |
| Insurreição. | | |
| Resistencia. | | |
| | 1 | |
| Peita, concussaõ, e outros abusos praticados por parti- | | |
| | | 1 |
| | | 2 |

| Occupações dos réos varões | | Réos | Instrucções dos réos varões: De mais educações. | Sabendo ler. | Analfabetos. |
|---|---|---|---|---|---|
| Empregos Publicos. | Clero. | 1 | | | |
| | Milicia | | | | |
| | Justiça | | | | |
| | Fasenda. | 1 | | | |
| | Diversos. | | | | |
| Agricultura | | 11 | | | |
| Commercio | | 1 | | | |
| Artes | | 3 | | | |
| Letras. | | | | | |
| Nautica | | | | | |
| Serviço domestico. | | | | | |
| Sem Officio. | | 9 | | | |
| Escravos | | 2 | | | |
| | | 28 | 2 | 10 | 16 |

Secretaria do Governo da Provincia de Goyaz 30 de Abril de 1847.

O Conego Feliciano José Leal, Secretario do Governo da Provincia.

| Publicos. | | | | | | | Crimes particulares. | | | | | | | | | | | | | | Crimes Policiaes. | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sedição. | Insurreição. | Resistencia. | Tirada, ou fuga de presos. | Peita, concussão, e outros abusos praticados por particular. | Falsidade. | Perjurio. | Peculato. | Moeda falsa. | Destruição, ou damnificação dos bens publicos. | Somma total. | Contra a liberdade individual | Homicidio. | Infanticidio. | Aborto. | Ferimentos, e offensas físicas. | Ameaças. | Estupro. | Rapto. | Calumnia, e injuria. | Matrimonio illegal. | Poligmia. | Adulterio. | Parto suppôsto. | Furto. | Bancarota, estellionato, e outros crimes contra a propriedade. | Damno. | Roubo. | Somma total. | Offensa á Religião, moral, e bons costumes. | Ajuntamentos illicitos. | Vadiação | Armas deffesas. | Fabrico, e uso de instrumentos para roubar. |
| | | | | 1 | | | | | | 1 | | | | | 2 | | | | | | | | | 1 | | | | 3 | | | | |
| | | | 1 | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | 1 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 1 | | | 1 | | | | | | | | | | | | | 2 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | 1 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 1 | | | 2 | | | | | | | | | 1 | | | | 3 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 1 | | | 6 | 1 | | | | | | | | 7 | 2 | | 1 | 25 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 3 | | | | 8 | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 1 | | | 6 | 1 | | | | | | | | 7 | 2 | | 1 | 25 | | | | |
| | | | | 2 | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | 25 | | | | | | | | |

| Somma total. | n. geral de todos os crimes. | Condemnações. | | | | | | | | | | | | | | | | Absolvições | Recursos. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Do Municipio. | Da Comarca. | Morte. | Gales. | Prisão com trabalho. | Prisão simples. | Banimento. | Degrédo. | Desterro. | Multa. | Suspensão do Emprego. | Inhabilidade para Emprego. | Perda do Emprego. | Açoites. | Por decisão do Jury. | Por prescripção. | Por perempção. | Appelação do Jury. | Dita das partes para a Relaç. | Protesto por novo Jury. |
| 4 | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | 2 | | | | | |
| 1 | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | |
| 1 | 13 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | |
| 2 | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | |
| 3 | | 1 | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 7 | 7 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 3 | | | |
| 8 | 8 | | | | | 1 | 4 | 1 | | | | | | | | 2 | | | | | |
| 28 | 28 | 1 | 3 | 6 | 6 | | | | | | | | | | | 1 | 7 | 1 | 3 | 1 | |
| 28 | | | | | | | | 17 | | | | | | | | 11 | | | | 1 | |

N.º 2.

Mappa demonstrativo dos trabalhos da Secretaria do Governo da Provincia do 1.º de Maio de 1846, a 30 de Abril do corrente anno.

| Peças Officiaes. | Imperio. | Guerra. | Fazenda. | Justiça. | Marinha. | Estrangeiros. | Conselho Supremo. | A' diversas Authoridades desta, e outras Provincias. | Total. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Decretos, e Avisos registados . . . . . | 69 | 40 | 97 | 38 | 2 | 4 | 20 | | 250 |
| Officios originaes . . . . . | 75 | 74 | 47 | 70 | 2 | 4 | 5 | | 277 |
| Ditos registados . . . . . | 75 | 74 | 47 | 70 | 2 | 4 | 5 | | 277 |
| Portarias, originaes, Provisões, e Patentes | . | . | . | . | . | . | . | 2:525 | 2:525 |
| Ditas, ditas registadas. . . . . | . | . | . | . | . | . | . | 2:525 | 2:525 |
| Despachos lançados nos requerimentos. . | . | . | . | . | . | . | . | 220 | 220 |
| Ditos no Livro da Porta. . . . . | . | . | . | . | . | . | . | | 220 |
| Termos de juramentos. . . . . | . | . | . | . | . | . | . | | 13 |
| Certidões . . . . . | . | . | . | . | . | . | . | | 10 |
| Documentos . . . . . | . | . | . | . | . | . | . | | 6 |
| | | | | | | | | | 6:323 |

Secretaria do Governo da Provincia de Goyaz 30 de Abril de 1847.

O Conego Feliciano José Leal, Secretario do Governo da Provincia.

N.º 3.

Mappa demonstrativo das Aulas de Grammatica Latina, e de Instrucçaõ Primaria da Provincia de Goyaz.

| Lugares das Aulas. | Nomes dos Professores. | Nº de Alumnos | Observações. |
|---|---|---|---|
| | **Grammatica Latina.** | | |
| Villa de Meiaponte | Braz Luiz de Pinna Junior . . . . . | 18 | Provido vitaliciamente. |
| Catalaõ | Antonio Ribeiro da Fonseca. . . . . | 16 | Idem. |
| Arraias | Padre Francisco Pires do Prado. . . . | 3 | Idem. |
| | | 37 | |
| | **Instrucçaõ Primaria.** | | |
| Cidade de Goyaz | Feliciano Primo Jardim . . . . . | 161 | Provido vitaliciamente. |
| Villa de Meiaponte | José Ignacio do Nascimento. . . . . | 59 | Idem. |
| Santa Luzia | Joaquim Felix Nogueira . . . . . | 61 | Idem. |
| Saõ José | Joaõ Bonifacio Sardinha . . . . . | 48 | Provido interinamente. |
| Cavalcante | Padre Manoel Francisco da Costa . . . | 35 | vitaliciamente. |
| Natividade | Facundo José Fontella . . . . . | 44 | Idem. |
| Arraias. | Luiz Coelho Tupina . . . . . | 48 | interinamente. |
| Curralinho | Joaquim Luiz da Fonseca . . . . . | 23 | Vitaliciamente. |
| Pilar | Ignacio José da Luz . . . . . | 43 | Idem. |
| Crixás | André Tiburcio Gomes . . . . . | 24 | Idem. |
| Amaro Leite | | | Vaga. |
| Trahiras | Joaquim Ribeiro de Freitas. . . . . | 31 | Provido vitaliciamente. |
| Flores | | | Vaga. |
| S. Domingos | Vicente Vieira de Mello. . . . . | 25 | Provido interinamente. |
| Palma | Theodosio Antonio da Silva. . . . . | 28 | Idem vitaliciamente. |
| Amicuns | José Joaquim Xavier . . . . . | 30 | Idem. |
| Jaraguá | José Xavier da Silva . . . . . | 43 | Idem. |
| Corumbá | Antonio Caetano Freire. . . . . | 33 | Idem. |
| Villa Formosa | | | Vaga. |
| Bomfim | Joaquim Gomes Pinto. . . . . | 32 | Provido vitaliciamente. |
| Campinas | Antonio Ribeiro da Silva Aranha . . . | 26 | Idem. |
| Catalaõ | Reinaldo Rodrigues Ribeiro. . . . . | 31 | Idem. |
| Conceiçaõ | Benedicto Theotonio Segurado . . . . | 47 | Idem. |
| Santa Cruz | Padre Antonio Ferreira Lima. . . . . | 38 | Idem. |
| Morrinhos | Valentim Marques Ferreira. . . . . | 58 | Provido interinamente. |
| Santa Rita | Pedro José Rodrigues. . . . . | 34 | vitaliacimente. |
| Carolina | Arnaldo Pereira Marinho . . . . . | 40 | interinamente. |
| Carmo | José de Souza de S. Joaquim. . . . . | 37 | Idem vitaliciamente. |
| Porto Imperial | José Gomes da Silva. . . . . | 48 | vitaliciamente. |
| | | 1:016 | |
| | **Aulas de Meninas.** | | |
| Cidade de Goyaz | Maria Romana da Purificaçaõ. . . . . | 47 | Provida vitaliciamente |
| Meiaponte | Anna Victoria Gomes. . . . . | 21 | Idem. |
| Cavalcante | Anna Francisca da Rocha . . . . . | 20 | Idem. |
| Natividade | Anna Rosolinda de Castro . . . . . | 23 | Idem. |
| | | 114 | |
| | **Resumo** | | |
| | Grammatica Latina. . . . . | 37 | |
| | Primeiras Letras . . . . . | 1:034 | |
| | Meninas . . . . . | 114 | |
| | | 1:185 | |

Secretaria do Governo da Provincia de Goyaz 30 de Abril de 1847.

O Conego Feliciano José Leal, Secretario do Governo da Provincia.

N.º 5

Mappa da Força da Guarda Nacional da Provincia de Goyaz.

| Lugares das Legiões, e Batalhões. | Officiaes dos Estados Maiores das Legiões. | | | | Officiaes dos Estados maiores e menores dos Batalhões. | | | | | | | | | Officiaes, Officiaes Inferiores, Cabos, e Guardas das Companhias. | | | | | | | | | Officiaes Promotores, e seos Ajudantes. | | | Officiaes dos Estados Maiores, e menores dos Esquadrões de Cavallaria. | | | | | Officiaes, Officiaes Inferiores, Cabos, Cornetas, e Guardas das Companhias de Cavallaria. | | | | | | | | Officiaes, Officiaes Inferiores, Cabos, Tambores, e Guardas das Companhias d'Artilheria. | | | | | | | | Total de cada uma das Legiões, e Batalhões. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Coroneis. | Majores. | Quarteis Mestres. | Tambores Mores. | Tenentes Coroneis. | Majores. | Tenentes Ajudantes. | Alferes Secretarios. | Alferes Porta Bandeiras. | Cirugiões Ajudantes. | Sargentos Ajudantes. | Sargentos Quarteis Mestres. | Tambores ou Cornetas mores. | Capitães. | Tenentes. | Alferes. | Primeiros Sargentos. | Segundos Sargentos. | Furrieis. | Cabos. | Cornetas e Tambores. | Guardas. | Capitães Promotores. | Ajudantes dos mesmos. | Tenentes Secretarios. | Alferes Ajudantes dos mesmos | Majores. | Secretarios. | Alferes Porta Estandartes. | Sargentos Ajudantes. | Sargentos Quarteis Mestres. | Capitães. | Tenentes | Alferes. | Primeiros Sargentos. | Segundos Sargentos. | Furrieis. | Cabos. | Clarins. | Guardas. | Capitães. | Primeiros Tenentes. | Segundos Tenentes. | Primeiros Sargentos. | Segundos Sargentos. | Furrieis. | Cabos. | Tambores, e Pifanos. | Guardas. | |
| Cidade | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | | 3 | 3 | 3 | 17 | 17 | 17 | 17 | 31 | 17 | 91 | 4 | 1:087 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 12 | 1 | 90 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 12 | 2 | 94 | 1:577 |
| Meiaponte | 1 | 1 | 1 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | | 3 | 3 | 3 | 13 | 13 | 26 | 13 | 26 | 13 | 50 | 13 | 1:284 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 16 | 3 | 119 | | | | | | | | | | 1:641 |
| Bomfim | 1 | 1 | 1 | | 2 | 2 | | | 3 | 1 | 3 | 2 | | 12 | 12 | 24 | 12 | 24 | 12 | 46 | | 1:118 | 2 | | 1 | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 10 | | 74 | | | | | | | | | | 1:381 |
| Catalaõ | | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | | | 2 | 2 | 2 | 10 | 11 | 11 | 11 | 22 | 11 | 40 | | 838 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 12 | | 100 | | | | | | | | | | 1:104 |
| Trahiras | 1 | 1 | 1 | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | 2 | 2 | | 6 | 5 | 9 | 7 | 13 | 8 | 55 | 12 | 580 | 1 | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 715 |
| Flores | 1 | 1 | 1 | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | 2 | 2 | 2 | 8 | 8 | 16 | 8 | 16 | 8 | 52 | 6 | 1:094 | 1 | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 9 | 1 | 90 | | | | | | | | | | 1:355 |
| Arraias | 1 | 1 | 1 | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 3 | 1 | 15 | 15 | 14 | 15 | 26 | 15 | 98 | 10 | 1:168 | 2 | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1:406 |
| Carolina | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | | 3 | 3 | 3 | 12 | 12 | 12 | 12 | 24 | 12 | 78 | 14 | 2:490 | 1 | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 6 | 1 | 88 | | | | | | | | | | 2:809 |
| Santa Luzia | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 5 | 6 | 7 | 5 | 10 | 7 | 60 | 6 | 894 | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 919 |
| Villa Formosa | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 5 | 5 | 5 | 5 | 10 | 5 | 30 | 6 | 340 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 421 |
| Cavalcante | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 5 | 5 | 7 | 4 | 9 | 7 | 54 | 10 | 460 | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 570 |
| Conceiçaõ | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 8 | 4 | 32 | 2 | 380 | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 451 |
| Palma | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 8 | 4 | 30 | 1 | 350 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 416 |
| Natividade | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 5 | 5 | 8 | 5 | 10 | 5 | 60 | 10 | 574 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 689 |
| Porto Imperial | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 5 | 5 | 5 | 5 | 10 | 5 | 32 | 5 | 350 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 429 |
| Somma Total | 7 | 8 | 8 | 8 | 26 | 27 | 25 | 25 | 25 | 2 | 28 | 27 | 11 | 126 | 127 | 169 | 127 | 259 | 133 | 811 | 99 | 12:917 | 15 | 5 | 14 | 3 | 6 | 6 | 6 | 4 | 4 | 12 | 12 | 12 | 12 | 21 | 12 | 65 | 6 | 561 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 12 | 2 | 94 | 15:883 |

Secretaria do Governo da Provincia de Goyaz 30 de Abril de 1847.

O Conego Feliciano José Leal, Secretario do Governo da Provincia.

N. º 6.

Mappa estatistico dos Enfermos tratados no Hospital de Charidade de Saõ Pedro d'Alcantara d'esta Cidade desde o 1.º de Abril de 1846 ao ultimo de Março de 1847.

| Enfermidades agudas. | | | Enfermidades chronicas, e inveteradas | | | | | | Invalidos | | | Rezumo. | | | | | Total. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Sahirão | | Existem. | | | | | Sahirão. | | Existem. | | | |
| Existia. | Entrarão. | Sahirão curados. | Existião. | Entrarão. | Curados. | Mortos | Melhorados. | No mesmo estado. | Existião. | Morreo. | Existem | Curados. | Mortos. | Melhorados. | No mesmo estado. | Invalidos. | |
| 1 | 4 | 5 | 15 | 28 | 22 | 13 | 5 | 3 | 3 | 1 | 2 | 27 | 14 | 5 | 3 | 2 | 51 |

Secretaria do Governo da Provincia de Goyaz 30 de Abril de 1847.

O Conego Feliciano José Leal, Secretario do Governo da Provincia.

N.º 7.

Balanço da Receita, e Despesa do Hospital de Caridade de Saõ Pedro de Alcantara desta Cidade desde o 1.º de Janeiro á 31 de Dezembro de 1846.

| Receita ordinaria. | | |
|---|---|---|
| Dotaçaõ . . . . . | 550U000 | |
| Rendimento da Botica . . . . . | 1:776U105 | |
| Juros de Apolices em poder do Commendador José Antonio Moreira. . . | 1:799U360 | |
| Ditos de ditas em poder do Thesoureiro | 45U000 | 4:170U465 |
| **Extraordinaria.** | | |
| Tratamento por ajuste . . . . . | | 210U365 |
| Somma. . . . | | 4:380U830 |

| Despesa ordinaria. | | |
|---|---|---|
| Salario a Empregados. . . . . | 454U880 | |
| Sustento aos enfermos, empregados, e presos da Cadêa . . . . . | 1:432U170 | |
| Compra de remedios, e utensis na Cidade | 773U070 | |
| Afferições . . . . . | 3U000 | |
| Drogas vindas do Rio de Janeiro. . . | 1:335U944 | 3:959U064 |
| **Extraordinaria.** | | |
| Carreto de 70 arrobas e 23 libras a razaõ de. . . . . 5U000 . . . . | 353U450 | |
| Barreiras em Minas . . . . . | 32U000 | |
| Sello da Letra, em poder do Commendador José Antonio Moreira. . . . . | 1U600 | |
| Reparo do Hospital . . . . . | 2U000 | 389U050 |
| | | 4:318U114 |
| Saldo . . . . . | | 32U716 |
| | | 4:380U830 |

Secretaria do Governo da Provincia de Goyaz 1.º de Maio de 1847.

O Conego Feliciano José Leal, Secretario do Governo.

O Escrivaõ Bento José Pereira.